

O presente estudo tem por objetivo a análise da feminização da pobreza (feminization of poverty) e a influência do crédito neste fenômeno. Aqui analisarei a participação da mulher no superendividamento, buscando determinar a influência da cultura do crédito no empobrecimento desta parcela da população. O Relatório do Desenvolvimento Humano 1995, demonstra que 70% das pessoas que vivem em situação de pobreza são mulheres, e que hoje “a pobreza tem o rosto de uma mulher”. A feminização da pobreza vem sendo atribuída ao aumento de mulheres no papel de únicas provedoras do lar, de chefes de família, bem como à discriminação cultural, que sofrem as mulheres, dificultando o acesso destas à propriedade, empregos estáveis e de remuneração equivalente ao sexo oposto, etc. Considerando-se pesquisas do IBGE que revelam que mais da metade dos orçamentos familiares no Brasil são totalmente despendidos para o consumo de bens de necessidade básica, e que, portanto, qualquer consumo extra deve ser feito com o auxílio do crédito, deve-se concluir que o superendividamento é um fenômeno inerente à realidade brasileira, e dentro dele, faz-se necessário o reconhecimento da hipervulnerabilidade da mulher como consumidora e chefe de família. Essa pesquisa tem por metodologia a análise de dados obtidos no Projeto Piloto de Tratamento das Situações de Superendividamento do Consumidor e das informações disponibilizadas no Observatório do Crédito e Superendividamento do Consumidor, bem como o levantamento de doutrina nacional e internacional sobre os temas aqui abordados.